

REVISTA DIGITAL DISCENTES: UMA PRÁTICA EDUCOMUNICATIVA DO EJA NA EEFM ESTADO DA BAHIA EM CRATO-CE

Francisca Ilka Oliveira Bezerra da Costa

Universidade Regional do Cariri – URCA, francisca_ilka@hotmail.com

Introdução

A interseção entre mídia e educação, cada vez mais recorrente, levou ao surgimento de uma nova área de estudos: a Educomunicação. Ismar de Oliveira Soares (2004) define a educomunicação como o conjunto de ações capazes de integrar os meios de comunicação às práticas educativas, em consonância com aquilo que é exigido nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's).

A influência dos meios comunicacionais na sociedade estimulou um aumento de trabalhos, pesquisas e iniciativas práticas relacionadas à interface educação-comunicação, o que levou à criação de novas linhas de pesquisa nas universidades, congressos, encontros, publicações e atividades de capacitação de docentes de ensino-médio e fundamental (CITELLI, 2011).

O avanço da mídia eletrônica tem fomentado cada vez mais ações no sentido de aliar a educação e a comunicação. Com isso, a utilização dos meios de comunicação na aprendizagem tem sido apontada como promissora por especialistas da área. A comunicação é um componente necessário no processo de cognição, afinal é parte integrante das relações interpessoais. Isso torna-se fundamental quando associado ao serviço à comunidade, sendo não apenas uma mera interface da indústria cultural, em que o que se produz é tido como um produto comercial ou tem por base interesses políticos ou econômicos. Quando utilizada para a educação, ela configura-se como um instrumento de transformação social.

As necessidades atuais impõem o uso das novas tecnologias de informação e de comunicação como forma de sobrevivência profissional e social. Isto se reflete diretamente na educação, quando da atuação do professor. Caso o profissional de educação permaneça à margem das mudanças advindas das inovações tecnológicas, há o risco efetivo de que os educandos não satisfaçam às demandas de mercado de trabalho e da sociedade contemporânea. Neste contexto, uma das estratégias para fomentar o emprego das tecnologias como recursos educacionais, acentuando a inter-relação comunicação e educação, é a possibilidade de utilizar recursos como matérias jornalísticas, músicas, vídeos, jogos, cantigas de roda, filmes etc. –, eles podem enriquecer as discussões acerca de temáticas específicas e atuar como elemento facilitador para que estudantes de nível diferenciado e de faixas etárias distintas acessem outro tipo de discurso e de linguagem, no caso, o audiovisual.

Nesse sentido, um meio de comunicação é alternativa eficiente para ser utilizada como instrumento pedagógico, pois oferece possibilidades primordiais para o contexto escolar, como atualidade e diversificação de conteúdos; interdisciplinaridade; linguagem acessível e caráter documental dos fatos registrados (LINHARES, 2007).

A pesquisa terá como objetivo observar a atuação dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Escola de Ensino Fundamental e Médio Estado da Bahia, no município de Crato – Ceará.

Na primeira de duas fases, realizar-se-á uma pesquisa bibliográfica sobre os temas relacionados à educação e mídia com a finalidade de estabelecer uma base teórica sólida para

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

a aplicação prática. Na segunda fase será elaborado um questionário com questões de múltipla escolha, aplicadas a alunos e ao professor responsável pelo projeto.

Dada às demandas atuais, a relação entre comunicação e educação, designada nos primórdios como Pedagogia da Linguagem Total, se estreitou muitos nas últimas décadas, gerando nova área de formação e atuação, a Educomunicação.

“Trocando em miúdos”, a educomunicação consiste na utilização dos meios de comunicação para gerar informações e conteúdos voltados aos procedimentos educacionais dentro da perspectiva de formação permanente do ser humano. A tônica reside na adesão de profissionais que integrem equipes para o desenvolvimento de projetos educacionais nos mais diversos meios (emissoras de rádios e televisões, portais e sites, jornais e revistas, etc.) e espaços distintos (creches, escolas, faculdades, universidades, etc.).

Dentro do processo irreversível de alfabetização midiática, o educador se torna peça fundamental, por conta da multiplicidade de seus campos de atuação. Exemplificando: pode pesquisar e compartilhar conteúdos com professores e alunos em bate-papos on-line, videoconferências, blogs; pode assessorar qualquer ONG, veículos de comunicação, estabelecimentos de ensino e órgãos públicos em projetos de comunicação e educação.

Metodologia, Resultados e Discussão

Inicialmente serão realizadas inúmeras pesquisas bibliográficas acerca da Educomunicação, em bases sólidas como os referenciais do NCE - Núcleo de Comunicação e Educação da ECA/USP, bem como em estudiosos da área como Ismar de Oliveira Soares, Adilson Citelli, Rosane Rosa, Filomena Maria Avelina Bomfim, Mário Kaplún, dentre outros.

A pesquisa será construída por etapas de imersão no campo realizadas no período de outubro a novembro de 2018. Realizar-se-á três visitas à escola pesquisada, que possibilitarão conhecer a o projeto da revista digital DisCentes, por meio de entrevistas e conversas informais, análise documental e aplicação de questionários.

Com o intuito de conhecer melhor as ações desenvolvidas, optar-se-á por utilizar a técnica da entrevista em profundidade semi-aberta, “modelo de entrevista que tem origem em uma matriz, um roteiro de questões-guia que dão cobertura ao interesse de pesquisa” (ALVES, 2002).

Primeiramente será aplicado um questionário ao professor responsável pelo projeto, para compreender como, na visão dele, a comunicação está presente na escola e qual o contraponto entre a revista digital produzida pelos alunos e a educomunicação.

Na segunda visita serão aplicados questionários aos alunos da Educação de Jovens e Adultos, 18 alunos no total, com o objetivo de identificar o perfil dos mesmos, assim como sua visão acerca da educomunicação e participação no projeto supracitado, assim como mapear o uso de mídias tanto na esfera pessoal como na prática pedagógica.

O questionário sobre práticas Educomunicativas destinado aos estudantes tem um breve cabeçalho requerendo alguns dados como escola, série, idade e gênero. Em seguida, é apresentado um pequeno texto informativo, indicando que as perguntas são baseadas no uso de recursos comunicacionais e possibilidades tecnológicas de mídia para desenvolvimento de práticas comunicacionais de acordo com seus vários formatos: impressos, sonoras, visuais, Digitais.

O questionário é composto por 12, questões, onde as 7 primeiras buscam obter informações sobre o nível de conhecimento dos alunos acerca da educomunicação, e seus contatos com os meios de comunicação no cotidiano e na escola. São questões objetivas, mas possuem um campo de escrita para explicações mais detalhadas dependendo da resposta.

As 5 questões restantes são relacionadas apenas a revista digital Discentes, em âmbito: três questões objetivas que discorrem sobre seu uso em sala de aula, a participação dos alunos

nas atividades da revista e melhorias após a criação da revista digital; duas subjetivas com espaço para avaliação dos alunos com relação a revista, e opinião sobre outros projetos educacionais almejados.

O questionário do professor possui um cabeçalho requerendo seu nome, escola, cargo e formação acadêmica, idade e gênero. Assim como o dos estudantes, é informado que as perguntas são baseadas no uso dos recursos comunicacionais e seus variados formatos.

Possuindo 15 questões, as 7 primeiras discorrem acerca do seu conhecimento sobre Educomunicação, seu contato com os meios de comunicação, sua formação sobre o uso de tecnologias e sobre a disposição da escola com o uso desses recursos. Além disso, pergunta-se sobre a existência de demais atividades educacionais e se há futuros projetos educacionais para serem realizados no ambiente escolar.

As perguntas de número 8 à 15 tratam apenas sobre a Revista Discentes, questionando se a escola deu apoio para o desenvolvimento da revista, se os alunos obtiveram ajuda profissional para construí-la, se a revista é utilizada como objeto de estudo em sala de aula, se os resultados são expostos para o público externo e acerca da participação dos alunos na revista, suas melhorias. Tais perguntas foram objetivas, mas com espaço destinado à demais explicações. Apenas as questões 14 e 15, que tratam sobre a avaliação do professor com relação ao projeto e outras atividades educacionais almejadas, são subjetivas, possuindo apenas espaço para opinião.

Conclusões e Referências

O professor Rodrigo Nóbrega Martins, 39 anos, formado em Letras e Pedagogia, atua na rede estadual de ensino, lecionando na Educação de Jovens e Adultos e no Ensino Médio. Possui mais de 10 anos de atuação e desenvolveu a revista digital Discentes em parceria com os alunos da Educação de Jovens e Adultos da escola na qual trabalha.

Sobre o conhecimento acerca da educomunicação, o mesmo afirmou que conhece e sabe o significado, conforme verifica-se na fala abaixo:

“É um campo de estudo que propõe o aprofundamento através do estudo em temas como educação à mídia ou ainda a utilização das mídias para educação” (Professor)

Quanto ao consumo de mídias para obter informações, o docente afirma que utiliza frequentemente ferramentas como internet, televisão, rádio e revista. Em relação a formação voltada a educomunicação, o mesmo afirma que está fazendo um curso, conforme verifica-se na fala abaixo:

“Recebi um convite para um curso on-line, que versa sobre recursos computacionais em educação. O curso foi ofertado pelo Google e aborda muitos temas ora em comento, muito embora não tenha o termo “comunicacionais” em seu título”. (Professor)

O professor acredita ser essencial a utilização de recursos comunicacionais em sala de aula, pois:

“(…) esses recursos são apropriados para o fomento à comunicação, especialmente nos aspectos nos quais os alunos tem a oportunidade de ver-se e interagir como autor-construtor de ideias e não somente como receptor de textos/mensagens prontas”

Quando questionado se a escola onde trabalha oferece recursos que permitam a comunicação juntamente aos alunos, o professor afirma que:

“() sim oferece. Hoje a Revista Discentes tem mudado essa realidade e funciona como um canal com um caráter mais cotidiano”.

Ao ser arguido sobre a existência de um projeto anterior voltado para a comunicação nessa escola, o professor afirmar que já houve outros projetos, conforme a fala a seguir:

(...) esse é o meu primeiro ano aqui, entretanto, tomei conhecimento de um livreto de contos que os alunos produziram. Mas um projeto já tradicional é o “Mergulhando na Leitura e na Escrita”

No que se refere ao projeto Discentes, você teve o suporte necessário para o desenvolvimento da mídia?

“Não/nunca houve. Embora tenha sido salutar o apoio da coordenação, não me foi disponibilizado nenhum suporte técnico-específico”.

O professor afirmou que frequentemente utiliza a revista como objeto de estudo em sala de aula e que os resultados são expostos ao público por meio das redes sociais. No que se refere a participação dos alunos na construção da revista, o mesmo afirma que:

“há um núcleo bem ativo/interessado e outro que se mostra displicente” (Professor)

Quanto as melhorias verificadas após o início do projeto, o mesmo afirma que “boa leitura; maior senso crítico; desinibição; melhoria na escrita e melhoria na autoestima” são pontos observados que vem gradativamente sendo aprimorados pelos discentes. No que concerne à avaliação do projeto, a fala abaixo expressa a opinião do:

“Embora seja um projeto jovem, avalio muito positivamente, embora careça de melhorias” (Professor).

Para o professor, outros projetos comunicacionais devem ser desenvolvidos, pois o ensino médio é produtor de conhecimento que deve ganhar os limites extraescolares. Verifica-se que os discentes da EJA concordam com a utilização das estratégias educacionais, principalmente porque maximiza o interesse dos mesmos pelos conteúdos ministrados em sala de aula.

Deste modo, percebe-se o amplo interesse que há por parte dos estudantes em novas práticas educacionais. A participação em grupo pode ser avaliada como essencial no desenvolvimento das atividades. A educação, nesse sentido, não ocorre de maneira individual e sim a partir do compartilhamento de ideias e na integração de uns com os outros.

Quando questionados acerca da importância do projeto Discentes, as falas abaixo trazem a opinião dos alunos:

“(...) é um meio para nós nos interessarmos mais para produzir textos e ler, e o interesse pela cultura regional”. (Aluno 4).

“a Revista está chamando atenção de outras pessoas para a escola”
(Aluno 5)

“(…) um estímulo grandioso para a leitura, para o estudo. Acredito que seja uma ideia revolucionária para a melhoria dos estudos no Brasil”
(Aluno 7).

“Com a revista aprendi várias coisas, como texto, paródias, parágrafos, vírgulas, pontos e maior conhecimento cultural e regional”
(Aluno 8).

Atualmente, torna-se pertinente discutir as práticas educacionais, visto que nos encontramos num período no qual as tecnologias estão cada vez mais avançadas, os meios de comunicação mais efêmeros e a informação circulando de forma instantânea

Diferentes campos sociais são afetados por essa crescente presença da tecnologia em nossas vidas, dentre eles o da Educação. Existe uma mutação contemporânea da relação do saber, devido, entre outras causas, à velocidade do surgimento e da renovação dos saberes

Esse cenário em que surgem, de maneira crescente, novas tecnologias, deu à comunicação uma visibilidade antes não contemplada. Deu a ela a possibilidade de ser vista como um novo espaço educativo, criador de novas linguagens e de novas condições para o aprendizado, que também se modificou, a partir do momento em que consideramos os impactos da tecnologia sobre a cognição dos jovens

O desenvolvimento tecnológico criou novos campos de atuação e espaços de convergência de saberes. Nesse sentido, reconhecemos a inter-relação entre a comunicação e a educação como um novo campo de intervenção social e de atuação profissional, considerando que a informação é um fator fundamental para a educação.

A Educomunicação é um conjunto de ações capazes de integrar os meios de comunicação às práticas educativas, em consonância com aquilo que é exigido nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), no que tange às atividades relativas ao macrocampo da Educomunicação.

Ao relacionar os princípios teóricos e práticos da Educomunicação e a discussão científica em face deste tema às práticas desenvolvidas nas oficinas de rádio escola e vídeo escola nas escolas públicas do município, pode-se compreender que o projeto da revista digital Discentes envolveram os conteúdos midiáticos, entretanto, e estão sendo efetivas nas ações educacionais.

A Educomunicação é uma forma de conhecimento, uma área do saber ou campo de construções que tem na ação o seu elemento inaugural. Sua especificidade é entrecruzar saberes, promovendo a interlocução ou a conversa entre os que constroem e/ou se utilizam desses saberes. Ao analisarmos a atuação dos alunos na construção da revista, percebe-se são muito atuantes na criação de conteúdo para o veículo e na produção de textos, o que veio a gerar, via veiculação dos conteúdos, certo protagonismo dos jovens, na realidade das escolas.

Quando discute-se Educomunicação, refere-se à transdiscursividade, ou seja, não tratamos de um discurso pronto, nem a algo mágico que surge da boa vontade das pessoas. Não se trata de algo espontâneo, que aparece por encanto.

Observa-se que fazer educacional, principalmente quando inclui os jovens, deve ser coletivo e ativo, para dar possibilidade de protagonismo aos participantes, tanto na veiculação de conteúdos via rádio escola como também na pesquisa destes conteúdos e nas proposições de pautas a serem cumpridas.

ALVES, Patrícia Horta. **Educomunicação: a experiência do Núcleo de Comunicação e Educação/ECA-USP**. Dissertação de Mestrado, São Paulo, ECA/USP, 2002 (disponível na Biblioteca da ECA/USP)

CITELLI, Adilson Odair. **Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011.

LINHARES, Ronaldo Nunes. **Gestão em comunicação e educação: o audiovisual no espaço escolar**. Maceió: UFAL, 2007.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Gestão comunicativa e educação: caminhos da ducomunicação. Comunicação & Educação**. São Paulo ECA/USP-Ed. Segmento, Ano VIII, Jan/abr.2004, nº 23.